O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARINALVA RODRIGUES DA SILVA

RESUMO

O processo de avaliação na educação infantil deve ser contínuo, com os professores monitorando e analisando o progresso e as dificuldades de toda a turma e de cada aluno, pois cada criança tem seu próprio comportamento, sentimentos e padrões de pensamento. Os professores devem, portanto, levar em consideração as particularidades de cada criança e, portanto, a observação cuidadosa dos interesses, personalidade, relacionamentos e experiências de cada criança é essencial para que o educador avalie as respostas da criança às suas sugestões e reveja suas práticas.

Palavras-Chave: Processo. Avaliação. Observação. Registro.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo traz aos leitores reflexões sobre o processo de avaliação formativa, métodos avaliativos e conceitos de educação infantil. Tendo como objetivo motivar os professores a buscar melhores formas de observar e registrar o processo de desenvolvimento das crianças.

A justificativa mais coerente para o desenvolvimento do artigo é o de levar o professor a pensar e repensar o que, e como podem trabalhar com o aluno na construção de seu conhecimento, quais as melhores formas de planejamento e métodos avaliativos. A metodologia escolhida e estudada foi o uso de portfólios como forma de registros e coletâneas de dados, dando aos professores, aos próprios alunos e as famílias uma visão evolutiva do processo. Os resultados obtidos foram baseados em obras consultadas, totalmente descritiva e qualitativa que de certa forma, tentam passar aos leitores uma visão ampla do outro e de si mesmo, e reflexões mais complexas sobre nossos pensamentos, decisões que direcionam nossas atitudes.

Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo, explicitamos as várias visões a respeito da avaliação com vistas a compreendermos melhor este processo tendo como foco a avaliação formativa que promove a aprendizagem, não apenas mede o conhecimento.

2. AVALIAÇÃO

A avaliação na Educação Infantil é um processo de acompanhamento do desenvolvimento, que acontece atrelado à observação atenta e frequente, que possibilita ao educador condições para melhores registros.

Desde 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) determinam que as instituições que atuam nessa etapa de ensino tenham procedimentos para avaliar o desenvolvimento infantil. O processo não deve visar selecionar, promover ou categorizar crianças e precisa considerar "observações críticas e criativas das atividades, brincadeiras e interações das crianças em suas vidas diárias" e empregar registros múltiplos.

A utilização de instrumentos pontuais leva à rotulação e ao estigma dos pequenos, quando o foco precisa estar em como eles agem durante as práticas e interações possibilitadas na escola.

Os riscos de avaliar mal não param por aí. Ao dizer que uma criança não se comporta como deveria, pode-se deixar de ver os avanços que ela já alcançou. Ao pensar, por exemplo, que ela está adquirindo a habilidade de se equilibrar apenas se for bem em um teste realizado com cordas, pode-se ignorar o fato de que ela consegue subir e descer do trepa-trepa sem nenhum problema. Além disso, instrumentos classificatórios favorecem que o professor direcione seus esforços, buscando que a turma seja treinada para obter sucesso em uma ação específica, o que é um grave problema.

A avaliação que acontece durante o processo é um instrumento mediador, podendo diagnosticar e investigar, além de ser um olhar meramente de observação sobre o aluno. Isto quer dizer que a intenção pedagógica avaliativa dará condições para o professor criar objetivos e planejar atividades adequadas, que efetivamente contribuam para o desenvolvimento global da criança.

Conforme a lei de Diretrizes e bases da educação, na seção II, referente a educação Infantil, artigo 31, preconiza que:

"(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

Quando estamos juntos a pessoas, a qualificação e a decisão necessitam de ser dialogadas. O ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim dialógico, amoroso e construtivo. Pessoas, quando estão sendo avaliadas, necessitam e devem participar da sua própria qualificação, frente aos critérios que estão postos e que também pode tornar-se simplesmente um julgamento classificatório e não uma verdadeira prática de avaliação.

Assumir o ato de avaliar é oportunizar aos educandos momentos de desenvolvimento e construção. Se a função da escola é criar ambientes de aprendizagem, o seu compromisso é com a melhoria qualitativa de vida, realizável também como ação amorosa.

Segundo Luckesi (2003):

O ato amoroso é aquele que acolhe a situação, sua verdade (como ela é). Assim manifesta-se o ato amoroso consigo mesmo e com os outros [...] o ato amoroso é um ato que acolhe atos, ações, alegrias e dores como eles são; acolhe para permitir que cada coisa seja o que é, neste momento. Por acolher a situação como ela é, o ato amoroso tem a característica de não julgar [...]. (LUCKESI, 2003, p. 37).

Por todas estas razões, é imperativo desenvolver um modelo que tenha em conta o processo educativo, com base na informação recolhida ao longo do tempo por meio de situações significativas no contexto das atividades desenvolvidas por crianças, e que vá ao encontro dos seus conhecimentos e capacidades, em vez de serem penalizados por algo que ainda não sabem.

2.1 O CICLO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Projeto Político Pedagógico (PPP) em contexto de educação infantil deve ser concebido de forma a facilitar o questionamento do que cada menina ou menino já sabe, capacitando-os para a adaptação a diferentes linguagens e saberes, garantindo a expressão de seus interesses, aspirações e curiosidades, e valorizando trabalhos individuais e coletivos. Para isso, o processo educativo deve incluir a avaliação e, por meio dela, a reflexão contínua sobre os resultados alcançados.

Para manter o foco no desenvolvimento da criança, precisamos respeitar sua individualidade e a escutar, tanto ao buscar sua fala como, principalmente, observando atentamente suas expressões, manifestações e aprendizagens. O professor deve aprimorar a escuta atenta às falas infantis, dar importância a elas.

Uma vez que a instituição entenda que a avaliação faz parte do processo educacional, cabe ao coordenador garantir que as orientações sejam repassadas pelos professores. Esse é o primeiro ponto que um programa de formação sobre o assunto deve considerar. Depois que essa prática estiver em andamento, é hora de começar a refletir sobre o que trabalhar e quais critérios considerar. Grande parte da discussão é baseada no currículo da instituição.

O papel do coordenador pedagógico é fundamental no sentido de orientar a prática docente, de intervir nas atividades para que o professor aprimore seu olhar e sua escuta nas atividades com as crianças.

A observação e o registro são dois instrumentos que permitem a avaliação contínua e processual. Por meio deles, docentes e coordenadores pedagógicos acompanham o que está sendo construído no dia a dia das turmas.

Ao observar, os educadores têm a oportunidade de conhecer cada criança, suas reações, hábitos alimentares, brincadeiras preferidas e diversos outros detalhes. Por isso, ela é uma grande aliada na avaliação dos bebês e em ajudá-los a entender como se expressam antes mesmo de se conseguirem pronunciar as primeiras palavras.

A observação pode ser realizada de duas maneiras. Em uma delas, o olhar fica livre para notar o que está acontecendo naquele momento e a outra é mediada por uma pauta que, portanto, pressupõe uma antecipação e um planejamento.

Não há memória suficiente para armazenar tanta informação. Portanto, devemos recorrer aos registros. São essenciais para que o educador anote tudo o que lhe chama a atenção e tudo o que as crianças revelam. É importante ressaltar que o coordenador deve orientar o professor a anotar o nome da criança, a idade, onde e quando determinado fato ocorreu, preferencialmente durante a observação. Só então, no final de um período, ele pode dar sentido às anotações diárias que podem parecer desorganizadas a princípio. No entanto, a organização de registros pode ser realizada de várias maneiras. Um caderno com uma página reservada para cada bebê é uma ótima opção.

Um bom registro das observações não precisa ser necessariamente um diário escrito pelos professores e sim, uma coletânea de fotos demonstrando uma sequência de atividades, vídeos, áudios, entre outros.

2.2 O PORTFÓLIO

Portfólio é uma forma de expressar a avaliação de forma organizada por meio de registros e coletânea de dados, dando aos professores, aos próprios alunos e as famílias uma visão evolutiva do processo. Os professores, podem registrar a trajetória da aprendizagem do aluno, por intermédio da ordenação de trabalhos por eles produzidos, de fotos, reportagens, textos, mensagens dos pais, ou seja, materiais que de algum modo contribuíram no percurso de sua aprendizagem, pensando no seu desempenho, nas hipóteses que levantou e se os fins que alcançou foram os propostos no início do trabalho. A avaliação baseada em portfólios pode e deve se concentrar nas tarefas importantes do aprendizado. Não podemos considerar o ensino de um lado e a avaliação de outro, portanto,a ideia do portfólio é a de

que seja encorajada a ideia reflexão e o estabelecimento de objetivos para cada criança.

Outro grande ponto é o de envolver as famílias, encorajando-as a fazer parte da vida da sala de aula, desenvolvendo uma troca que certamente será benéfica para todos, abrindo um novo canal de comunicação entre a escola e o lar. O processo da implantação da avaliação nos portfólios está ocorrendo gradativamente, em que os professores estão buscando situar-se no trabalho, procurando estratégias que permitam que o portfólio seja o registro das experiências e das realizações únicas de cada criança. Considerando os aspectos citados, em que a importância de uma avaliação contínua valorize todos os aspectos do desenvolvimento da criança, em especial na educação infantil".

Destacamos o Portfólio como uma alternativa para uma avaliação formativa, numa perspectiva de progressão de aprendizagem, que abre novas possibilidades de estímulo à reflexão e ao desenvolvimento das habilidades dos alunos, aspectos que raramente são possíveis da avaliação formal.

O portfólio é um instrumento para avaliação formativa. Consiste na seleção de trabalhos significativos para a aprendizagem do aluno, uma coleção de produções do aluno que apresentam evidências de sua aprendizagem. São instrumentos mediadores importantes para o acompanhamento de uma criança de uma etapa para outra, atuam na sua rotina de trabalho como mediadores de um trabalho interdisciplinar.

O professor deve criar objetivos e construir o portfólio junto com a turma, além de estabelecer os descritores, ou seja, os critérios para avaliar o alcance dos objetivos. No trabalho com portfólio, o aluno assume uma postura autônoma em relação ao seu processo de avaliação. Ao rever suas produções, a criança deve ter a chance de refazê-las, é interessante que todas as versões de uma mesma atividade constem no portfólio. O portfólio é uma forma de usar a avaliação informal de maneira positiva, é importante evitar as comparações entre os alunos, o adequado é reportar-se sempre aos descritores do portfólio para avaliar a evolução do aluno. Promover momentos de socialização dos portfólios dando aos alunos a oportunidade de falarem conforme a faixa etária em que se encontram sobre suas produções e de valorizar os trabalhos dos outros colegas. As crianças são pequenas, algumas ainda não verbalizam seus sentimentos e emoções, conquistas e dificuldades, então, o portfólio apresenta-se como uma ferramenta rica e diversificada, todo o processo vivenciado pelo educando e registra cada uma das pegadas dessa vivência rica e essencial para toda a vida. Afinal, neles estão os registros dos primeiros passos de uma longa caminhada.

Segundo Hernández (2000):

> Um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foram sendo construídas, as estratégias para quem o elabora para continuar aprendendo. (HERNANDEZ, 2000, p.166).

Outro ponto importante sobre o portfólio refere-se ao tempo, não é possível criar um portfólio rapidamente com apenas uma observação da criança ou com alguns registros feitos pelo professor. O portfólio envolve um tempo a ser percorrido, o desenvolvimento infantil e a aprendizagem não são imediatos, é preciso acompanhar o processo escolar, registrando os atos interessantes, observando o cotidiano dos alunos e percebendo as situações que revelam indícios importantes para a percepção de como a criança está caminhando.

De acordo com Alarcão (2004):,

> O portfólio é uma construção pessoal do seu autor, que seleciona os seus trabalhos, os organiza, os explica e lhes dá coerência. A sua originalidade faz deles peças únicas, singulares, peculiares [...]". (ALARCÃO, 2004, p.56).

Dessa forma o portfólio possibilita pensar acerca da trajetória de aprendizagem, os caminhos trilhados e suas escolhas, firmando-se na realização de um diário reflexivo.

2.3 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve pautar-se no desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir as suas próprias regras e meios de ação, que sejam flexíveis e possam ser negociadas com outras pessoas, sejam eles adultos ou crianças.

Para organizar a rotina das crianças da educação infantil se faz necessário, antes de tudo, conhecer o grupo de crianças com os quais se irá trabalhar e consequentemente, planejar uma sequência de atividades diárias conforme a necessidade delas. É importante salientar que o educador deve estar frente aos espaços que as crianças mais gostam de brincar, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, o que mais lhes chama a atenção, em quais momentos estão mais tranqüilos e mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço temporal tenha significado.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (1998), o tempo didático pode ser organizado em três grandes modalidades e propostas de trabalho.

Atividades permanentes: São aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, a aprendizagem e de prazer para as crianças cujos os conteúdos necessitam de uma constância. Por exemplo, acompanhar as crianças durante a escovação de dentes, lembrando os passos para uma boa escovação.

Sequência de atividades ou sequências didáticas: São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com o objetivo de oferecer desafios com graus diferentes de competitividade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas e partir de diferentes proposições.

Projeto de trabalho: São conjuntos de atividades que trabalham com os conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter. Possui uma duração que pode variar conforme o objetivo, o desenvolver de várias etapas, desejo e o interesse das crianças pelo assunto tratado.

"Nessa etapa, a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula" (BASSEDAS, HUGUET E SOLÉ , 1999, p. 173).

As atividades que elencamos são apenas citações de possibilidades de trabalhos que acontecem na educação infantil. O professor pode criar diversas possibilidades e transitar pelas linguagens e eixos norteadores.

Nosso objetivo aqui é apenas demonstrar possibilidades e refletir sobre o processo avaliativo na educação infantil.

A BNCC não aborda, especificamente, a questão da avaliação na Educação Infantil, mas registra a necessidade da intencionalidade educativa e do acompanhamento da prática.

"Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografas, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em "aptas" e "não aptas", "prontas" ou "não prontas", "maduras" ou "imaturas". Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças." (BRASIL, 2017, p. 39).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação envolve um julgamento, uma apreciação, e nos faz perceber que o ato de avaliar depende de quem avalia porque representa a opinião de outra pessoa sobre o avaliado. Avaliação formativa é um processo de avaliação que ocorre dentro de um programa de ensino voltado para a melhoria.

A avaliação inclui percepções dos outros, bem como percepções de nós mesmos, e existe em todas as áreas da atividade humana, seja simplesmente a escolha de qual caminho de trabalho seguiremos, ou as ações reflexivas mais complexas, atitudes que orientam nossos pensamentos e decisões.

O ser humano avalia-se constantemente no decorrer de toda sua vida, na medida em que vivencia situações em que é necessário escolher, tomar decisões, dialogar e refletir sobre as ações.

A escola é uma instituição composta por pessoas, seres humanos que avaliam e se avaliam com base em suas histórias, experiências e identidades.

Conclui-se que a postura mediadora do professor pode fazer toda a diferença na avaliação formativa, promovendo o encontro por meio do diálogo entre educador e educando. No processo de avaliação há um diálogo constante, em que não existe julgamento, classificação ou fracasso. Todavia é uma aceitação um do outro, das diferenças e das potencialidades para a aprendizagem. É importante ressaltar a postura do professor como mediador que interfere na dinâmica escolar, é fundamental que o professor compreenda que a mediação acontece no processo de construção do conhecimento e interfere na aprendizagem.

Avaliar é uma ação pedagógica necessária e importante que deve estar presente em todas as etapas educativas. Avaliar para promover o desenvolvimento e a aprendizagem infantil!

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2004.

BASSEDAS, E. HUGUET, T. SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. MEC. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Conhecimento do mundo. 1998.

GODOI, E.G. Avaliação na educação infantil. Um encontro com a realidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.